

Gabinete do Secretário de Estado dos
Assuntos Parlamentares
Entrada n.º 5085
Data: 08-09-2016

Exmo. Senhor
Engº Nuno Araújo
Chefe de Gabinete do Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares

Assunto: Resposta à Pergunta n.º 1785/XIII/1.ª de 20 de maio de 2016

Em resposta à Pergunta n.º 1785/XIII/1.ª de 20 de maio de 2016 do Grupo Parlamentar do BE, encarrega-me o Senhor Primeiro-Ministro de transmitir o seguinte:

O Governo tem acompanhado com atenção e empenho a situação dos emigrantes residentes em França e na Suíça lesados em consequência da resolução do Banco Espírito Santo, tendo havido sucessivas reuniões com a Direção de uma Associação representativa desses emigrantes e com a Administração do Novo Banco.

O universo desses emigrantes abrange aproximadamente 13.000 pessoas, que, porventura sem suficiente elucidação sobre a natureza das aplicações financeiras que lhes foram propostas, adquiriram, por intermediação do Banco Espírito Santo, ações representativas do capital de sociedades veículos sediadas em jurisdições estrangeiras.

Cerca de 11.000 desses emigrantes foram destinatários de uma proposta de solução apresentada diretamente pelo Novo Banco, construída a partir da liquidação de algumas das apontadas sociedades veículos e da mobilização do património destas, constituído essencialmente por valores mobiliários emitidos pelo Banco Espírito Santo ou por empresas não financeiras do Grupo Espírito Santo. A proposta foi aceite por cerca de 8.400 desses emigrantes e rejeitada



pelos restantes cerca de 2.600. O prazo para aceitação ou rejeição da proposta esgotou-se há meses.

Os perto de 2.000 emigrantes que não foram destinatários de proposta formulada pelo Novo Banco correspondem ao conjunto de titulares de três das apontadas sociedades veículos a que o Novo Banco não conseguiu ainda concretizar procedimento similar às demais que já foram liquidadas.

O Novo Banco informou o Governo que continua a desenvolver diligências no sentido de poder vir a concretizar procedimento similar para essas três sociedades veículos e, assim, poder vir a propor solução também similar aos cerca de 2.000 que ainda não receberam qualquer proposta de solução.

O Governo sugeriu ao Novo Banco que considere a possibilidade de proporcionar uma segunda oportunidade aos cerca de 2.600 que rejeitaram a proposta de solução que foi maioritariamente aceite e que está a ser executada.

O Governo propõe-se continuar a acompanhar de perto a evolução da situação dos cerca de 2.000 emigrantes lesados que ainda não receberam proposta de solução, bem como a dos cerca de 2.600 que rejeitaram a proposta que lhes foi dirigida, mantendo o diálogo quer com a Administração do Novo Banco quer com os representantes dos emigrantes lesados.

Com os melhores cumprimentos

A Chefe do Gabinete

Rita Faden